

UM ESTUDO SOBRE AS GRAFIAS DO FONEMA /S/ NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LORENZO STEINHORST RICHETTI¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lorenzo.richetti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve e analisa a influência da variável ano escolar para a aquisição dos grafemas que representam o fonema /s/ no Português Brasileiro (PB) em dados de escrita inicial. Os dados apresentados aqui fazem parte de uma pesquisa maior intitulada *As representações ortográficas do fonema /s/ na escrita do Português Brasileiro*¹, vinculada ao Grupo de Estudos Sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/UFPEl), que investiga a evolução da escrita inicial a partir de uma perspectiva linguística, com foco nos níveis fonológico e ortográfico.

O GEALE possui uma longa trajetória de investigações sobre os conhecimentos inerentes ao processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e os fatores linguísticos que perpassam este período. O objeto de análise na perspectiva do grupo compreende os erros (orto)gráficos² encontrados em dados de escrita espontânea e controlada (MIRANDA, 2017; 2020). O aprendiz quando escreve espontaneamente se depara com diversos problemas linguísticos relacionados às convenções da escrita, como a segmentação adequada das palavras, e ao uso de estruturas linguísticas adequadas à escrita (ABAUURRE, 2011). As estratégias utilizadas para dar conta dos problemas linguísticos que surgem neste período podem ser observadas a partir do erro, considerado como um vestígio das hipóteses elaboradas no processo de aquisição.

A representação ortográfica do fonema /s/ é uma das mais complexas do PB, compreendendo dez grafemas (<s>, <c>, <ç>, <z>, <x>, <ss>, <sc>, <sç>, <xc> e <xs>) para a representação de um único fonema nas diversas posições que ocupa na palavra, como observado nos exemplos 'sala', 'céu', 'caça', 'feliz', 'extra', 'massa', 'cresce', 'nasça', 'exceto' e 'exsudar'. Alguns grafemas possuem baixa aplicação como o <xs> entre vogais, já outros são amplamente empregados e acabam criando assimetrias devido à maior gama de possibilidades gráficas para a representação, grafemas como <ss> e <c, ç> apresentam uma distribuição parecida, o que pode trazer dúvidas para os aprendizes no momento de escolher uma das opções de representação. Apesar da variedade de opções é possível estabelecer alguns critérios a partir da observação do próprio sistema ortográfico que reduzem consideravelmente as possibilidades gráficas, permitindo a escolha acertada no momento da escrita. Nesse trabalho, serão descritas e analisadas as formas como

¹ A pesquisa é amparada pelo Programa de Demanda Social da CAPES (CAPES-DS).

² A separação do termo (orto)gráfico busca indicar os principais sistemas que influenciam no processo de aquisição da escrita: o sistema fonológico, construído espontaneamente pelo sujeito desde os primeiros anos de vida e retomado durante a alfabetização; e o sistema ortográfico, que postula as relações entre fonemas e grafemas. A classificação em erros (orto)gráficos propõe os seguintes tipos: os erros fonológicos, produções escritas que encontram eco na fala dos brasileiros ou que se relacionam com aspectos segmentais e prosódicos da língua; os erros ortográficos, que evidenciam as relações arbitrárias ou contextuais dos grafemas com seus respectivos fonemas e os erros fonográficos, que não apresentam complexidade fonológica ou ortográfica, e se relacionam ao traçado não convencional das letras, omissão, inserção e sequenciamento.

as assimetrias observadas na representação do fonema /s/ se distribuem ao longo dos primeiros cinco anos de escolarização.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho foram analisados 582 textos espontâneos produzidos por crianças em período inicial de escolarização que cursavam de 1º a 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Pelotas/RS. A coleta dos textos foi realizada no ano de 2013 e compõe o 7º estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), que subsidia grande parte dos estudos desenvolvidos pelo GEALE. Os dados foram analisados quanti-qualitativamente, considerando as seguintes variáveis: *resultado da grafia* (acerto ou erro); *posição de /s/* (em início de palavra, entre vogais, em coda medial, seguindo a coda, em final de palavra e no plural) e *ano escolar* (de 1º a 5º ano).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1, a seguir, apresenta as grafias de /s/ distribuídas pelas posições que ocupam na palavra, sua forma fonológica e a contraparte ortográfica.

Quadro 1 - Assimetria entre os planos fonológico e ortográfico do fonema /s/ nas variadas posições em que ocorre.

posição	forma fonológica	forma ortográfica
início de palavra	/si.no/ /si.ma/	‘sino’ ‘cima’
coda medial	/bes.ta/ /es.tra/	‘besta’ ‘extra’
depois de coda	/kon.ser.to/ /kon.se.ɔ/	‘concerto’ ‘conselho’
entre vogais	/ma.sa/ /a.se.zo/ - /ka.sa/ /de.sa/ - /de.ser/ /e.se.so/ - /e.su.dar/	‘massa’ ‘aceso’ - ‘caça’ ‘desça’ - ‘descer’ ‘excesso’ - ‘exsudar’
coda final	/na.ris/ - /es.ka.ses/ /la.pis/ - /fran.ces/	‘nariz’ - ‘escassez’ ‘lápiz’ - ‘francês’
plural	/es.pe.ɔs/	‘espelhos’

Fonte: adaptado de MIRANDA (2020, p. 14).

A partir do quadro é possível observar as posições ocupadas pelo fonema /s/ e as possibilidades gráficas para sua representação ortográfica em cada uma delas. Também se nota que algumas posições comportam mais grafemas para /s/ que outras, o que pode trazer dificuldades para os aprendizes durante a escrita.

Do total de 582 textos analisados, foram identificados 2257 contextos para as grafias do fonema /s/, destes, 1890 dados correspondem a acertos (83.7%) e 367 a erros (16.3%). A tabela a seguir apresenta a distribuição dos dados entre os anos escolares.

Tabela 1 - Distribuição de erros e acertos nas grafias de /s/ por ano escolar.

ano escolar	acertos	erros	total
1º	13	2	15
	86.7%	13.3%	100%
2º	148	43	191
	77.5%	22.5%	100%
3º	308	95	403
	76.4%	23.6%	100%
4º	461	89	550
	83.8%	16.2%	100%
5º	960	138	1098
	87.4%	12.6%	100%

Fonte: dados da pesquisa (elaboração própria).

Dentre os cinco anos escolares, o 1º ano apresenta o menor número de contextos para as grafias do fonema /s/ na amostra. Um dos motivos principais deve-se ao fato de, nesta etapa da escolarização, o foco do processo estar direcionado para a retomada dos conhecimentos fonológicos adquiridos durante a aquisição da fala, ou seja, as relações ortográficas ainda não são examinadas sistematicamente pelos aprendizes. Para MIRANDA & MATZENAUER (2010, p. 365) “[...] o processo de aquisição da escrita proporciona ao aprendiz momentos de retomada de conhecimentos já construídos de modo inconsciente, particularmente daqueles relacionados à fonologia de sua língua [...]”. No decorrer do processo, o aprendiz precisa compreender algumas propriedades do sistema de escrita alfabética, como a forma e a função das letras, entre outros conhecimentos linguísticos (MORAIS, 2012). Grande parte dos textos do 1º ano foram classificados como não alfabéticos, o que também contribui para o menor número de dados. As escritas não alfabéticas são aquelas que não apresentam a propriedade da legibilidade, pois os aprendizes ainda estão em fases anteriores do percurso de aquisição e não estabelecem relação entre fonema e grafema (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999). Além disso, os textos do 1º ano são menos extensos em comparação aos dos outros anos escolares, apresentando principalmente grafias de /s/ em posição inicial de palavra (*‘sapecta’*, *‘sujeira’*) e como marcador de plural (*‘dias’*, *‘ratos’*), casos menos complexos do ponto de vista ortográfico.

No 2º ano é possível observar uma elevação no número de contextos para a grafia do /s/, em comparação com o ano escolar anterior, sendo os acertos a maioria (77.5%). Os erros representam 22.5% dos dados no 2º ano, o que pode indicar o momento de entrada, no percurso escolar, de formas ortográficas mais complexas. Essa tendência continua sendo observada nos dados do 3º ano que também apresentam aumento no número de dados totais, sendo 76.4% acertos e 23.6% erros. Tanto no 2º como no 3º ano é possível observar grafias como *‘almoço’* para *‘almoço’*, *‘pensso’* para *‘penso’* e *‘asinado’* para *‘assinado’*. Essas grafias indicam que nesta etapa os aprendizes estão entrando em contato e elaborando hipóteses

sobre a variedade de grafemas e seus usos na representação de /s/. Existe também uma preferência pelo uso de <s> como um grafema coringa quando existe dúvida por parte do aprendiz sobre a grafia adequada, podendo apontar a influência de um grafema já estabilizado anteriormente no percurso e que agora é usado para dar conta das novas relações ortográficas com as quais se deparam.

A partir do 4º ano observa-se um aumento gradual dos acertos e diminuição dos erros, totalizando, respectivamente, 83.8% e 16.2% para este ano escolar. A diferença desse caso se manifesta em grafias como ‘**assidente**’ para ‘acidente’ e ‘**comessou**’ para ‘começou’ nas quais a escolha da grafia pelo aprendiz já demonstra conhecimento sobre as possibilidades gráficas na posição entre vogais. Este é um salto qualitativo importante no processo de aquisição das grafias de /s/, pois não só o fonema é levado em consideração pelo aprendiz, mas também o contexto em que se manifesta, resultando na escolha de um grafema possível naquela determinada posição mesmo que não seja o grafema adequado. No 5º ano essa tendência permanece, com aumento considerável de acertos, totalizando 87.4% para este ano escolar. Além disso, os erros diminuem (12.6%) mas continuam em sua maioria apresentando a preferência por grafemas adequados ao contexto como ‘**percegui**’ para ‘perseguir’ e ‘**chatisse**’ para ‘chatice’.

4. CONCLUSÕES

O recorte apresentado neste trabalho busca evidenciar o processo de aquisição de grafemas com alta assimetria entre fonologia e ortografia com o objetivo de contribuir para os estudos relacionados aos aspectos ortográficos da escrita. A partir da amostra foi possível evidenciar a evolução dos aprendizes com relação às grafias do fonema /s/, apresentando maior quantidade de erros nos últimos três anos escolares. As próximas investigações podem levantar a distribuição dos contextos das grafias de /s/ entre os anos escolares, a fim de comparar a influência da posição na amostra estudada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999, 304p.

MIRANDA, A. R. M.; MATZENAUER, C. L. B. Aquisição da fala e da escrita: relações com a fonologia. **Cadernos de Educação**, v. 35, 2010.

MIRANDA, A. R. M. Aquisição da escrita – as pesquisas do GEALE. In.: MIRANDA, A. R. M.; CUNHA, A. P. N.; DONICHT, G (Org.). Estudos sobre aquisição da linguagem escrita. Pelotas: Editora da UFPel, 2017. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4391>>.

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. Belo Horizonte: Educ. rev. - vol.36, e221615, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/Z3trLgDyBBZWB466FLHFXtz/abstract/?lang=pt>>.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 192 p.